

Subsídio para Adoração - 17 de Dezembro

Memória do Envio dos primeiros Missionários Orionitas ao Brasil

A adoração foi preparada seguindo as três motivações da Carta de Convocação do Ano Missionário Orionita do Superior Geral, Don Flavio Peloso:

Agradecer o Senhor pela história da Congregação que, por si mesma, é uma história de missão;

Celebrar as nossas comuns origens e a unidade da Família Orionita no mundo com um renovado compromisso de fi-

delidade criativa ao Carisma.

Reavivar o ardor típico da nossa identidade Orionita, também em resposta aos contínuos apelos do Papa Francisco para uma “Igreja missionária”.

Antes da Exposição do Santíssimo, onde for possível, criar um momento de partilha recordando como a Congregação chegou à cidade. Recordar os primeiros religiosos Orionitas e os desafios do início da missão.



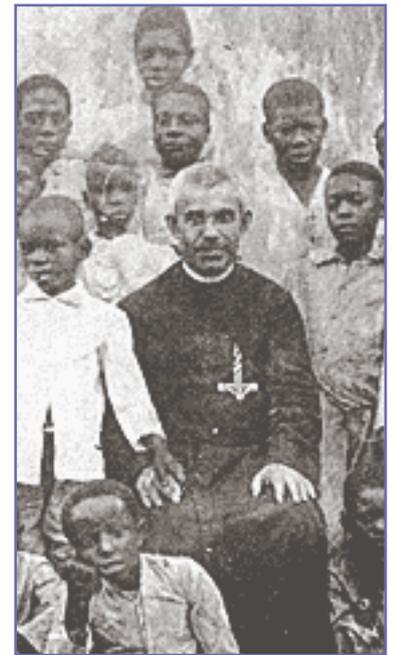
INTRODUÇÃO

Leitor 1: Era julho de 1893, chega a ordem de fechar o Oratório Juvenil ao qual o jovem Orione se dedicava totalmente. A ordem vem do senhor Bispo, e ele prontamente obedece. Fecha a porta, coloca a chave na mão da imagem de Nossa Senhora e sobe ao seu pequeno quarto...

Leitor 2: Chora encostado à janela, fitando, embaixo, o Oratório e reza... Adormece; vê desaparecer tudo diante de si e aparecer Nossa Senhora num manto azul, mais azul do que o céu e debaixo dele uma multidão sem fim de

meninos de todas as cores, de cor branca, preta, de cor como cobre... jovens, seminaristas, religiosos, padres e irmãs.

Leitor 3: Tal aspiração missionária no momento em que o pequeno embrião do seu instituto desmoronava, era a Providência Divina que devia realizá-la. Anos depois, no dia 17 de dezembro de 1913, às 16h, o sonho do Fundador torna-se realidade com o envio dos primeiros missionários Orionitas ao Brasil, partindo de Gênova, a bordo do navio “Tommaso di Savoia”.



Conforme as possibilidades pode-se dramatizar a história. Sugere-se entoar um canto a Nossa Senhora, recordando que é a “Celeste Fundadora” da Congregação e também dos seus projetos missionários.

ACOLHIDA



Animador: Hoje, queremos diante do Senhor Ressuscitado, agradecer, celebrar e reavivar a chama carismática, que fez São Luís Orione enviar seus missionários ao nosso País, cem anos atrás. Essa intuição genial nos concedeu a graça de conhecer e fazer experiência mística da caridade, que salva o mun-

do. Com o canto, acolhamos o Senhor, que acompanhou os passos de São Luís Orione, e continua conduzindo seus filhos no caminho do bem.

Canto para a exposição do Santíssimo Sacramento



AGRADECENDO

Leitor 1: As recomendações que São Luís Orione fez aos seus primeiros missionários eram objetivas e demonstravam o espírito da Congregação: trabalhar na instrução e na educação dos menores mais necessitados, ser padres no meio do povo mais pobre. Senhor, Te agradecemos por abrires os olhos e o coração de Dom Orione para os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs.

Todos cantam: Senhor, Tu me olhaste nos olhos a sorrir, renunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.

Leitor 2: Senhor, Te agradecemos por tantos sacerdotes Orionitas que foram enviados para a nossa terra. Por eles São Luís Orione sentia grande gratidão, por tudo que sofreram e realizaram. Eram como trapos nas mãos da Divina Providência. Homens de barro, mas de Deus! Comprometidos com o Evangelho e com a salvação integral

das almas. Com eles aprendemos que nos mais miseráveis dos homens brilha a imagem Deus.

Todos cantam: Aonde mandar eu irei Seu amor eu não posso ocultar, quero anunciar para o mundo ouvir, que Jesus é o nosso Salvador (bis).

Leitor 3: Senhor Jesus, Te rendemos graças pela vida e testemunho dos nossos confrades, que trabalham para que o carisma de São Luís Orione seja uma expressão da predileção de Deus aos últimos do nosso tempo. Com o testemunho evangélico recordam ao mundo que a medida do amor consiste em amar e dar a vida cantando o amor.

Todos cantam: Cantar o canto ensinado por Deus. Com poesia ensinar nossa fé, plantar o chão, cultivar o amor, como poetas que querem sonhar, pra realizar o que o Mestre ensinou. Viemos cejar, restaurar o coração; fonte de vida no altar a brotar, a nos

alimentar.

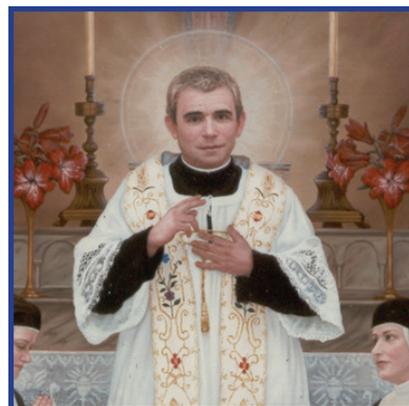
Leitor 1: A história da Família Orionita no Brasil tem em suas origens a presença laical do Sr. Júlio. Senhor Jesus, Te agradecemos pela presença de tantos homens e mulheres de boa vontade, que, de norte a sul do nosso País, desejam viver e transmitir o carisma de Dom Orione no mundo, em comunhão com a Família Orionita, com o empenho de crescer no exercício da caridade que tudo restaura, tudo edifica, tudo unifica em Cristo e na sua Igreja.

Todos cantam: Tua Igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor. Dele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o amor.

CELEBRANDO

Animador: Na comemoração da partida dos primeiros missionários para o Brasil, urge-nos resgatar o impulso missionário e carismático que trouxe a fantasia da caridade para a Terra de Santa Cruz.

Leitor 2: No regresso para a Itália, após a sua primeira visita ao Brasil, São Luís Orione escreveu, em meio ao fluir do imenso oceano, em forma de salmo da caridade, o seu projeto espiritual, harmonizando a sua ação pastoral com a vivência interior. Dei-





xemos nosso coração palpitar com as palavras do Fundador.

Leitor 3: Ó Jesus, sim! Eu suspiro poder cantar o hino da tua caridade, mas não posso esperar para cantá-lo quando entrar no paraíso, antes, pela misericórdia, eu te suplico, ó meu doce Senhor, Pai e Mestre, ó Salvador de minha alma, queiras tu conceder-me a graça de começar a doçura desse canto já aqui nessa terra; aqui, Senhor, no meio desta amplidão de céus e águas, no meio deste atlântico imenso que tanto me fala do teu poder e da tua bondade. Que toda a minha vida, Senhor, seja um holocausto, um hino, um cântico sublime da divina caridade e de entrega total de mim mesmo no amor, entrega a ti, Senhor, à tua Igreja, ao teu Vigário na terra, aos Bispos e a todos meus irmãos. Que toda minha pobre vida seja um cântico da divina caridade no

céu. Faze, ó Jesus, que pelo menos uma centelha desse fogo divino que ardeu no peito dos santos, que fez vibrar de ardor seráfico a São Francisco de Assis, tome conta de mim e de meus religiosos. Jesus amor, faze que para sempre esse amor nos reúna, nos dê vida e bênçãos!

Após uma pausa, se canta:

Ainda que eu fale, a língua dos homens. Ainda que eu fale a língua dos anjos, serei como um bronze, que soa em vão! Se eu não tenho amor, amor aos irmãos.

O amor é paciente e tudo crê... É compassivo, não tem rancor não se alegra com a injustiça e com o mal. Tudo suporta! É o dom total! (bis).

Breve pausa

Leitor 1: Acolhamos a Palavra

do Senhor, que é viva, eficaz e transforma nossas vidas. Escutaremos o trecho dos discípulos de Emaús! Jesus explica aos discípulos a sua vida, paixão, morte e ressurreição como história da salvação. Que o nosso coração se aqueça e que Ele nos ajude a reler o primeiro centenário da presença Orionita no Brasil, como história de salvação para os nossos povos. (Ler Lc 24, 13-35).

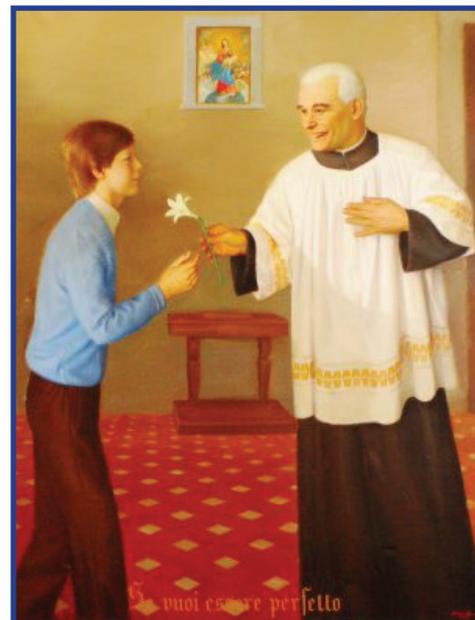
*O Animador motiva a reflexão partilhada. Seria oportuno falar da presença Orionita na cidade, como expressão do sonho de São Luís Orione. A nossa comunidade estava e está debaixo daquele manto azul sonhado pelo Fundador. Após a reflexão se pode cantar: **Por tudo dai graças, por tudo dai graças. Dai graças por tudo, dai graças! (bis)***

REAVIVANDO

Animador: Reavivar é acender em nós aquela chama da caridade, que fez de São Luís Orione o estrategista da caridade; homem com um coração sem fronteiras. Por outro lado, é fazer a experiência de encontro pessoal com o Cristo Ressuscitado, que re-significa a vida, a vocação carismática e a missão à luz do seu mistério pascal. No silêncio orante e agradecido, façamos o exercício de visualizar a trajetória da Congregação no Brasil, como ocasião usada pelo Senhor para nos encontrar em seu amor providencial.

Se possível criar uma atmosfera que propicie a oração, com um fundo musical. Em seguida, entregar velas à assembleia.

Leitor 2: Supliquemos ao Senhor, a graça de reavivar em nós o ardor apostólico, o amor aos mais necessitados e ao Papa, rezando a oração do Ano Missionário Orionita. Ergamos a nossa vela, que representa a chama da caridade Orionita e digamos:





100

anos das Missões Orionitas no Brasil

Ó Deus, Pai de bondade, nós vos agradecemos pelo dom da vocação missionária que animou São Luís Orione e a sua Pequena Obra da Divina Providência.

Reacendei em nós, neste Ano Missionário Orionita, pela ação do vosso Espírito, a chama do fogo apostólico. Concedei-nos fome e sede de almas, e de ardentíssima caridade para “Renovar todas as coisas em Cristo”.

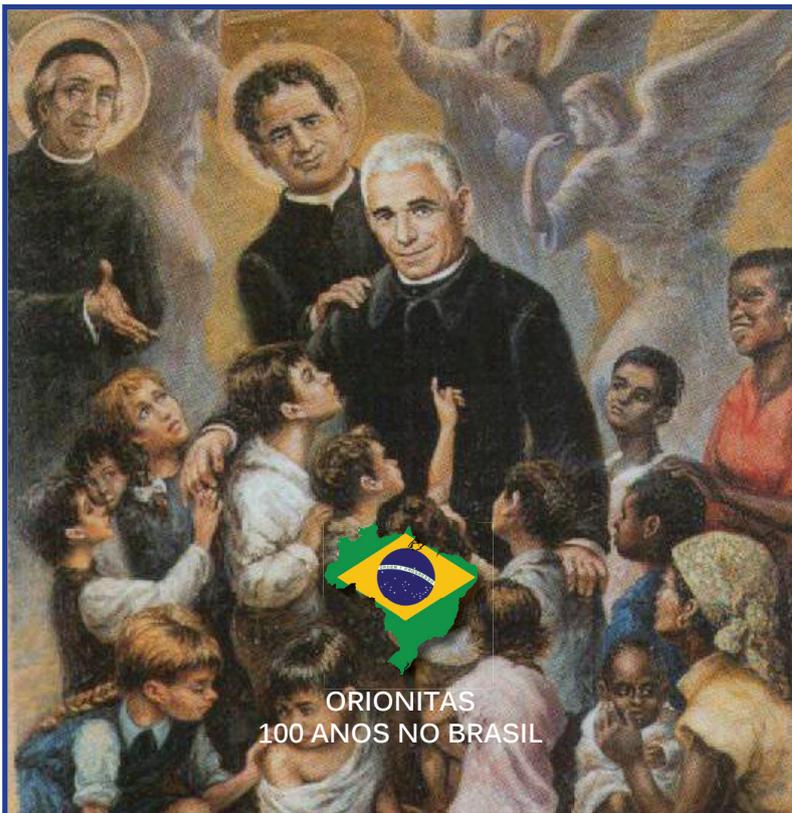
Sustentai na fé os anunciadores do Evangelho com os dons da ternura e da fortaleza, da humildade e da caridade.

Suscitai novas vocações missionárias, jovens disponíveis para dedicar o coração, o tempo e os talentos para dar aos mais pobres e aos mais distantes “com o pão do corpo, o divino bálsamo da fé”.

Fazei chegar a todos o abraço amoroso da Igreja e que se realize a unidade de toda a família humana no reino de justiça e de paz do vosso Filho Jesus Cristo.

Que Maria, estrela da nova evangelização, e São Luís Orione, missionário da caridade, intercedam por nós.

Amém



ORIONITAS
100 ANOS NO BRASIL

BENÇÃO DO SANTÍSSIMO

(Seguir o livro Comunidade Orionita em Oração, páginas 118-122).

CANTO ORIONITA

Lá no norte da Itália, uma estrela despontou
Numa casa bem singela, a estrela então parou.

Orione mensageiro, da bondade do Senhor!
Pela Igreja, deu sua vida, para os pobres deu amor!

Sob o olhar da Providência, maravilha aconteceu
Para tão pobre família, um pequeno ali nasceu.

Junto ao campo e à natureza, seu caráter se moldou
Na virtude, na pureza, sua vida se traçou.

Uma ideia o persegue, só um desejo ele tem:
Fazer sempre o bem a todos, o mal, nunca a ninguém.

Virgem Mãe da Providência! A celeste Padroeira,
Nosso respeito e reverência, nossa vida toda inteira.

A Jesus crucificado, toda nossa adoração
Salve o Papa! Salve os Bispos! Eles querem nos guiar.

Junto ao nosso Pai querido, nossas mãos vamos juntar;

Lá na glória ele vive, por nós todos a velar.

Encerrar com a saudação de paz e o canto final.